9

Breve escôrço demográfico de BARCELOS

3)
14(469.12)(046)
AC

9

Breve escôrço demográfico de BARCELOS

Breve escôrço demográfico de Barcelos

No proximo n.º daremos inicio a uma serie de interessantes artigos com o titulo que nos serve de epigrafe, e que são da autoria do nosso preclaro amigo e distinto colaborador Snr. Dr. Fernando Falcão Machado, ilustre e inteligente Professor do Liceu de Lamego. E' um Trabalho consciencioso e elaborado por mão de mestre.

1º artigo — 12 - IV - 1941 - Barcelense nº. 1567

Barcelàne

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
BARCELOS
N.º 13638

Renner

C. M. B.
BIBLIOTECA MUNICIPAL
GALDAKAO
Nº 12.638

ESCOLAR
DE
SÃO VICENTE

Em Dezembro de 1940 realizou-se um censo geral da população portuguesa, como que o rol dos portugueses no mundo.

Com o fim de facilitar o estudo da evolução de Barcelos, comparando os seus dados estatísticos, apresentados nesse censo, com outros elementos, publicamos o seguinte escôrço demográfico, baseado no censo de 1 de Dezembro de 1930.

I—*Território*

O território é o do concelho de então, constituído por 89 freguezias, a saber: Abade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira, Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro), Arcozelo, Areias S. Vicente, Areias de Vilar, Balugães, Barcelinhos, Barcelos, Barqueiros, Bastuço S. Estêvam), Bastuço (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorente, Cristelo, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (Santa Maria), Galegos S. Martinho), Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancelos, Gueral, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira de Rates, Manhente, Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque-e-Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perelhal, Pouza, Quintiães, Remelhe, Rio Côvo (Santa Eugenia), Rio Côvo (Santa Eulalia), Roriz-e-Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel (Santa Leocádia), Tamel (S. Pedro Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Várzea-e-Crujães, Viatodos, Vila Boa, Vila Cova-e-Banho, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

II—*População*

1)—*População de facto*

A população de facto, no país, era de 6.360.347 indivíduos, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fémeas, havendo, pois, uma diferença de mais 291.283 fémeas.

No concelho de Barcelos havia 57.701 indivíduos, sendo 25.694 varões e 32.007 fémeas, estas com um excesso de 6.3[illegible]

No conjunto das três freguezias por onde se estende o centro urbano que é a cidade de Barcelos (Barcelos, Barcelinhos e Arcozelo), e que nêste estudo designaremos por *cidade*, havia 7.076 habitantes, sendo 3.128 varões e 3.948 fémeas, estas com o excedente de 820 indivíduos.

Finalmente, na freguezia de Barcelos que, por si, constitue o núcleo da povoação, e designaremos por *burgo*, havia 4.062 habitantes, sendo 1.702 homens e 2.360 mulheres, estas excedendo o número daqueles em 658 indivíduos.

A população masculina tinha as seguintes percentagens: continente 47,7; concelho 44,5; cidade 44,2; burgo 41,8.

Por cada 1.000 varões havia, no continente 1.009 fémeas; no concelho 1.425; na cidade 1.262; e no burgo 1.386.

A população do concelho era 1/110,2 avos da do continente; a da cidade 1/898 avos; a do burgo 1/1.565,8 avos.

2)—*Estado civil*

No país havia 3.741.504 solteiros—1.845.364 v. e 1.896.140 f.; 2.208.995 casados—1.085.773 v. e 1.123.222 f.; 2.436 separados judicialmente—1.022 v. e 1.414 f.; 12.996 divorciados—4.967 f. e 8.029 f. e 394.416 viuvos—97.406 v. e 297.010 f.

No concelho havia, respectivamente, 36.795—16.608 v. e 20.187 f.; 17.466—8.288 v. e 9.178 f.; 13—5 v. e 8 f.; 44—16 v. e 28 f.; 3.383—777 v. e 2.606 f.

Na cidade havia, respectivamente, 4.688—2.052 v. e 2.636 f.; 1.965—971 v. e 994 f.; 1—1 v.; 21—8 v. e 13 f.; 401—96 v. e 305 f.

No burgo havia, respectivamente, 2.753—1.104 v. e 1.649 f.; 1.057—535 v. e 522 f.; 0; 16—5 v. e 11 f.; 236—58 v. e 178 f.

Os solteiros predominavam no país, no concelho, na cidade e no burgo.

Dentro de cada estado havia os seguintes excessos:

Solteiros: no país 50.776 fémeas; no concelho 3.597 fémeas; na cidade 584 fémeas, no burgo 545 fémeas.

Casados: no país 37.449 fémeas; no concelho 890 fémeas; na cidade 23 fémeas; no burgo 13 varões.

Separados: no continente 392 fémeas; no concelho 3 fémeas; na cida[illegible]

Divorciados: no continente 3.062 fêmeas; no concelho 12 fêmeas; na cidade 5 fêmeas, no burgo 6 fêmeas.

Viuvos: 199.604 fêmeas; no concelho 1.892 fêmeas; na cidade 209 fêmeas; no burgo 120 fêmeas.

As percentagens dos estados em relação à população de facto eram as seguintes:

Continente: solteiros 58,8; casados 34,7; separados 0,03; divorciados 0,2; viuvos 6.

Concelho, respectivamente: 63; 30; 0,02; 0,07; 6.

Cidade, respectivamente: 66; 27; 0,01; 0,2; 5.

Burgo, respectivamente: 67; 26; 0; 0,3; 5.

Em relação ao continente, o concelho tinha percentagem maior em solteiros, idêntica em viuvos, e menor no restante; a cidade tinha maior a de solteiros, idêntica a de divorciados e menor as outras; o burgo tinha maior a de solteiros e de divorciados, e menor o restante.

3)—*Grau de Instrução*

No continente havia 4.295.150 analfabetos, sendo 1.812.659 varões e 2.482.491 fêmeas.

No concelho êstes números eram de 42.049 (15.279 v. e 26.770 f.); na cidade eram de 4.057—1.482 v. e 2.575 f.; no burgo eram de 2.068—693 v. e 1.375 f.

As percentagens de analfabetos, em relação à população de facto, eram, no continente de 67,3; no concelho 72,8; na cidade 57,3 e no burgo 50,9.

A maior quantidade de analfabetos era de fêmeas, com os seguintes excedentes de individuos: 669.832 no continente; 11.491 no concelho; 1.093 na cidade e 682 no burgo.

Sabiam ler, no continente 2.065.197 indivíduos—1.221.873 v. e 843.324 f.; no concelho 15.652—10.415 v. e 5.237 f.; na cidade 3.019—1.646 v. e 1.373 f. e no burgo 1.967—1.009 v. e 958 f.

O excesso de varões que sabiam ler era o seguinte: 378.549 no país; 5.178 no concelho: 273 na cidade e 24 no burgo.

4)—*Famílias*

Havia, no continente, 1.559.514 famílias; 12.799 no concelho; 1.432 na cidade; 765 no burgo.

A média de indivíduos que constituiam cada família era de 4,0...; 4,5; 4,9 e 5,3 respectivamente.

A família média, no burgo, na cidade e no concelho, era, pois, superior à do continente.

* * *

São êstes os elementos do referido censo de 1 de Dezembro de 1930, que é possivel reportar ao concelho, à cidade (ou, melhor, às 3 freguezias por onde ela se expande) e ao burgo (ou seja, à freguezia de Barcelos).

O número de solteiros engloba os indivíduos que não estão, ainda, em idade legal de casar e os que estando nessa idade, ainda não casaram.

A diferença entre o número de varões e fêmeas casados significa que havia, no concelho 890 fêmeas e na cidade 23 fêmeas com o marido ausente, acidentalmente, por pouco tempo, ou com demora (emigrantes), ou abandonadas. Nas mesmas condições havia no burgo 13 varões.

O excesso de viuvas explica-se já por maior mortalidade masculina, já pela emigração de varões viuvos, já pela maior facilidade que os viuvos têm em casar novamente, sendo contados, pois, como casados.

O excesso de divorciados em relação aos separados judicialmente têm a sua explicação no desejo de liberdade e facilidades de novo consórcio que tal estado oferece, e maior predomínio destas razões em face dos escrúpulos e deveres religiosos que estabelecem a indissolubilidade matrimonial.

* * *

Continuando êste breve escôrço demográfico de Barcelos, baseado no censo da população em 1 de Dezembro de 1930, reportaremos, agora, todos os dados estatísticos ao concelho, visto que as estatísticas publicadas só davam os cômputos e números brutos ou totais para as frèguezias nos elementos estudados anteriormente.

E pelo facto da população da cidade (das 3 freguesias de Arcoselo, Barcelinhos e Barcelos) ser pouco mais de um oitavo da do concelho, não pode, de modo algum, estabelecer-se a mesma proporção entre os elementos a seguir estudados, por diversas razões.

Mesmo assim, estuda-se o concelho à luz de novos aspectos e comparando-o com o país.

A população de facto do país era de 6.360.347 indivíduos, sendo 3.034.532 varões e 3.325.815 fêmeas. A do concelho era de 57.701, sendo 25.694 varões e 32.007 fêmeas. São êstes os números brutos ou totais de que nos vamos servir.

* * *

5)—*Grupos de idades*

Os indivíduos de idade conhecida formam 3 grupos de idades: de menos de 15 anos (0 a 14 inclusivé), dos 15 aos 60 inclusivé e de mais de 60 anos

O grupo dos 15 aos 69 considera-se o da idade produtiva, já porque começa o trabalho legal de menores, já porque atinge o limite legal do trabalho dos funcionários do Estado (70 anos).

Os indivíduos de idade desconhecida formam um 4.º grupo.

a)—*1.º grupo: 0-14 anos*

No país pertenciam a êste grupo 2.178.102 indivíduos—1.106.563 v. e 1.075.539 f., com um excesso de 35.024 varões.

No concelho havia 20.563—10.314 v. e 10.249 f., com um excesso de 65 varões.

A percentagem dêste grupo, no país, é de 31,89; no concelho é de 35,6 ou seja, proporcionalmente, êste grupo era mais numeroso no concelho do que no país e o excedente era de indivíduos do mesmo sexo num e noutro.

b)—*2.º grupo: 15-69 anos*

No país êste grupo contava 4.377.617 indivíduos—2.039 945 v. e 2.337.672 f., com um excesso de 237.727 fêmeas.

No concelho havia 34.908—14 600 v. e 20.308 f., com um excedente feminino de 5.708 indivíduos.

A percentagem dêste grupo no país é de 64,14 e no concelho é de 62,6, sendo, pois, neste, proporcionalmente, menos numerosa do que no país, e, tal qual como êste, mostra um razoavel excedente feminino.

c)—*3.º grupo: mais de 70 anos*

No país havia 257.447 indivíduos dêste grupo—1033.32 v. e 154.115 f., com o excedente de 50.738 fêmeas.

No concelho havia 2.075 indivíduos—711 v. e 1.364 f., com o excedente feminino de 653 indivíduos.

A percentagem dêste grupo é de 3,08 e no concelho é de 3,7, ou seja, proporcionalmente, superior á do continente. Da mesma forma apresenta um excesso feminino.

4.º grupo: idade incerta

No país havia 12.717 indivíduos—6 036 v. e 6.681 f.—com um excedente feminino de 645.

No concelho havia 115 indivíduos—69 v. e 86 f.—com 17 fêmeas de excesso.

A percentagem era de 0,89 no país e de 0,27 no concelho ou seja, proporcionalmente, menos importante.

Os excessos de fêmeas explicam-se pela maior mortalidade masculina, fazendo-se, ainda, repercutir, no 2.º e 3.º grupos, os efeitos da guerra de 1914 18 e pelas razões anteriormente expostas.

Se fôsse possivel cotejar o censo de 1920 com o de 1930 - e talvez o façamos—ver-se-ia a mortalidade nas idades infantis, e, até, nas outras, e por ela talvez se explicasse, tambem, como é que desaparecem os excessos de varões que se notam antes dos 15 anos.

Os indivíduos de idade incerta são, geralmente, anormais, abandonados, resíduos sociais, mais freqüentes, infelizmente, nos grandes meios. Daí, a sua restrita percentagem e número no concelho.

6)—*Idade e estado civil*

Comparando os números supra com o número de solteiros anteriormente dado e sabendo-se que, com menos de 15 anos, só havia no país 5 fêmeas casadas e 1 divorciada e o resto era tudo solteiro, varões e fêmeas, vê-se que o número de solteiros casadoiros no país era de 1.563.402—738 801 v e 824 601 f.—com um excedente de 85.800 fêmeas!

Ora anteriormente verificou-se que o excedente de solteiros era só de 50.776. Logo, aumentou...

Os números têm destas surprezas.

O excedente, na realidade, não aumentou; o que foi, é que no cálculo anterior se incluíra um excedente de 35.024 varões, que não estão em idade de casar.

No concelho, com menos de 15 anos, era tudo solteiro, portanto, o número de solteiros casadoiros era de 16.232—6 294 v. e 9.938 f.—com um excedente de 3.644 fêmeas.

Como cômputo total de solteiros havia o excesso de 3.579 fêmeas, se se subtrair êste excedente do de fêmeas casadoiras—3.644 o resultado é de 65, correspondente ao excesso de varões existente no 1.º grupo de idades—0-14 anos.

A percentagem de indivíduos casadoiros é, pois, no continente, de 22,9 e, no concelho, de 29.

7)—*Idade e instrução*

Assim como ha indivíduos solteiros por não terem o mínimo de idade legal para casarem, tambem ha analfabetos por não terem o mínimo legal de idade escolar: 7 anos.

No continente havia 4.295.150 analfabetos—1.812 659 v. e 2.482.491 f.—sendo a sua percentagem, em relação á população de facto, de 67,3.

No concelho havia 42.049—15.279 v. e 26.770 f.—com a percentagem de 72,8.

Ora, no continente, havia 1.083.484 indivíduos—547.588 v. e 535.896 f.—com menos de 7 anos que, subtraídos

aos números brutos ou totais, dão, na realidade, a existência de 3.211.676 analfabetos—1 265.271 v. e 1.946.595 f.—o que faz com que a percentagem de analfabetos seja de 47,0... e o excesso de 681.324 fêmeas.

No concelho havia 10.731 individuos —5.374 v. e 5.357 f.—com menos de 7 anos que, subtraidos aos respectivos números brutos ou totais, dão 31.318—9.905 v. e 21.413 f.—de analfabetos em idade escolar, com o excesso de 11.508 fêmeas e a percentagem de 58 em relação á população concelhia de facto.

Na realidade, estas percentagens são um pouco inferiores, pois que ha individuos com idade inferior a 7 anos, que sabem ler. Havia dêstes no país, 213 com 5 anos e 4.514 com 6 anos. No concelho, porém, não havia nenhum individuo em tais circunstâncias. Mesmo que os houvesse, eram excepções, e só convem considerar a idade legal, porque só a lei obriga a todos e é geral.

* * *

Continuando êste estudo cabe falar, agora, àcêrca da profissão.

Consideram-se 13 agrupamentos profissionais: A—Trabalhos agrícolas (pastoris, de colheita, cultura e florestação); B—Pesca e caça; C—Extracção de minérios; D—Transportes e comunicações (incluindo serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones); E—Industrias; F—Comércio (e Bancos); G—Fôrça Publica; H—Administração publica (do Estado e dos corpos administrativos; I—Profissões liberais (incluindo cultos, profissões judiciarias, saúde pública, professorado e gente das artes, letras e ciências); J—Pessoas vivendo exclusivamente dos seus rendimentos (capitalistas, aposentados, reformados e jubilados, etc.); L—Trabalhos domésticos (por conta própria e de outrem); M—Improdutivos; N—Profissões não abrangidas nos grupos anteriores.

As estatísticas costumam distinguir, profissionalmente, a população em activa e não-activa.

Na activa ha a considerar os individuos que exercem a profissão por conta do Estado ou corporação administrativa, por conta de particular ou por conta própria, e os membros da familia auxiliando os respectivos chefes. Na população não-activa, incluem-se os que vivem a cargo dos que exercem a profissão, sem o auxiliarem.

Neste cômputo consideram-se, não só as pessoas que exercem as profissões, como os que dependem dessas pessoas.

* * *

8)—*Grupos profissionais*

A população activa e não-activa do continente era a seguinte, sem descriminação de sexos, e por grupos profissionais:

A—2 953.781; B—95 703; C—30 837; D—193 586; E—1 061.930; F—346.423; G—120 424; H—97 100; I—92 638; J—357.949; L—653.683; M—58.056; N—298.237.

Estes números dão as seguintes percentagens por grupos (ao total faltam 0,22 de centésimas desprezadas:

A—46 4; B—1,5; C—0,4; D—3; E—15,0; F—5,4; G—1,8; H—1,5; I—1,4; J—5.6; L—10,2, M—0.9; N—4,6.

Nos mesmos termos, a população do concelho era a seguinte, por grupos profissionais:

A—35.813; B—3; C—294; D—667; E—9 302; F—1.833; G—158; H—475; I—780; J—1.137; L—5.090; M—294; N—1.855.

Estes números dão as seguintes percentagens por grupos (arredondadas):

A—62; B—0,005; C—0.5; D—1,1; E—16; F—3.1; G—2 7; H—0,8; I—1,3; J—1,9; L—8,8; M—0 5; N—3,2

Daqui concluimos o seguinte, quanto ao concelho:

1.º—A agricultura é a principal actividade, pois 62 °/o da população vive dela. Esta percentagem é bastante superior à percentagem média do continente, que é de 46,4 °/o.

2.º—Da pesca e da caça vivem 0,005 °/o dos seus habitantes, enquanto que a percentagem do continente é de 1,5 °/o. Não deve admirar esta diferença tão grande, visto que os concelhos marítimos do país dão contribuição importante para êste grupo.

3.º—A extracção sustenta 0 5 °/o da população concelhia e 0,4 da continental. A diferença, não podendo atribuir-se à exploração de minas ou marinhas, baseia-se na de pedreiras, proporcionalmente mais desenvolvida no concelho do que no país.

4.º—No concelho, 1,1 °/o dos habitantes vai buscar aos transportes o seu sustento, no continente vão-no buscar 3 °/o. O acidentado do concelho não devia ter sido o obstáculo ao desenvolvimento desta percentagem concelhia, pelo desvio da população para esta actividade. Deve, talvez, atribuir-se tão fraca percentagem ao facto de muita gente ter meio de transporte proprio ou de dispensar os transportes, viajando a pé

5.º—16 °/o dos habitantes do concelho vive da indústria, enquanto no país vive 15 °/o. A ligeira superioridade concelhia prova que a actividade concelhia tem na indústria um dos seus esteios. Efectivamente, construção civil, madeiras, cerâmica, vestuário e alimentos, são actividades que ocupam imensa gente.

6.º—O comércio sustenta 3,1 °/₀ dos habitantes do concelho e 5,4 do continente. A diferença é devida ao facto de grande parte da população do concelho (a agricola), se bastar com o que produz e ao pouco desenvolvimento dos transportes.

7.º—A fôrça pública emprega 2,7 °/₀ da população concelhia e 1,8 da do continente. Não se descrimina entre exército, guarda nacional republicana e policia, mas, como se porá de parte a fôrça militar, conclue-se que não é a necessidade estratégica, mas a de ordem pública que solicita tal percentagem.

8.º—Da administração pública vive 0,8 °/₀ da população concelhia e 1,5 da do continente. A diferença deve-se ao facto de faltar ao concelho uma categoria política superior, que o dotaria com mais vastos quadros de funcionalismo.

9.º—A percentagem de individuos que vivem das profissões liberais é, no concelho, de 1,3 e no continente, de 1,4. Pode inferir-se que não ha um desvio das profissões manuais, penosas, para as intelectuais, por escassêz de recursos naturais, pelo contrario: a diferença é compensada pelo excesso de percentagens agricola e industrial que tambem cobrem outras actividades deficientes.

10—Dos seus rendimentos vive 1,9 °/₀ dos habitantes do concelho e 5,6 dos do continente. Trata-se de capitalistas, emigrantes regressados enriquecidos, herdeiros felizes, beneficiados com grandes prémios de lotarias, casados ricos, reformados, aposentados, jubilados proprietários abgenteístas, patrões retirados dos negócios, etc. Só confrontando êstes dados com os das estatísticas anteriores e fazendo a concordância de todos os grupos profissionais se poderá concluir se êstes números representam um beneficio, se um prejuizo para o concelho.

11.º—Dos trabalhos domésticos vive 8,8 °/₀ da população concelhia e 10,2 da do continente. Incluem-se nestes números as donas de casa, viuvas, as criadas e os criados. Não discutindo o critério estatístico, consideramos que a diferença se deve ao intenso urbanismo de algumas cidades onde as necessidades de criados são maiores, por haver maior percentagem de familias e onde a mortalidade masculina é, tambem, maior, pelo que, maior percentagem de viuvas.

12.º—A percentagem dos improdutivos no concelho era de 0,5, inferior á do continente, 0,9. Estes improdutivos, falhados na vida, parasitas e anormais, constituem uma percentagem muito paralamentar e desejamos que desapareça. A diferença deve atribuir-se a melhores e mais saudaveis ambiente natural e hereditariedade e à necessidade de trabalho que o ambiente social impõe.

13.º—Tambem é natural que a percentagem concelhia de 3,2 °/₀ atribuida a profissões não abrangidas nos outros grupos seja inferior à do continente, 4,6 °/₀, onde a extensão da costa, a diversidade das regiões e a complexidade do trabalho nas grandes cidades promovem o aparecimento de novos tipos e grupos profissionais.

Resumindo-se, no país a agricultura é a principal actividade de, quási metade da população (46,4 °/₀), seguindo-se-lhe a industrial (15,1), os trabalhos domésticos (10,2), o capitalismo (5,6) e o comércio (5,4), no concelho de Barcelos a agricultura é, tambem, a principal actividade, mas mais acentuadamente, pois é a de mais de metade da população (62 °/₀), seguindo-se-lhe, tambem, a indústria (16), para virem, depois, os trabalhos domésticos (8,8), o comércio (3,1) a Força Pública (2,7) e, finalmente, o capitalismo (1,9).

A agricultura, a indústria, a extracção e a força pública, apresentam maiores percentagens no concelho do que no continente.

* * *

Vistos os cômputos relativos aos grupos profissionais e às pessoas que dependem das profissões neles abrangidas, e conhecida a diferença entre população activa e não activa, continuemos o nosso esbôço demográfico do concelho de Barcelos em 1930.

9)—População activa e não activa

A população activa compreende, além dos individuos que exercem uma profissão, os membros da familia que os auxiliam. A população não-activa compreende os que vivem a cargo dos que exercem uma profissão.

A profissão pode ser exercida por conta do Estado, por dos Municípios por conta de outrem (empreza ou particular) e por conta própria.

a)—População activa

A população activa do continente abrangia 3.696.590 individuos, sendo 141.494 ocupados pelo Estado e autarquias, 1.534.212 por conta de outrem, 928.093 por conta própria e 1.092.336 auxiliares.

Essa população activa, no total, representa 58,1 °/₀ da população do país; e por grupos 2,2 °/₀ trabalha por conta do Estado, já como técnicos, já como funcionários administrativos, 24,1 °/₀ por conta de outrem, 14,6 °/₀ por conta própria e 17,2 °/₀ são auxiliares.

Havia, no país 2.604.254 individuos

com profissão, incluindo os improdutivos; mas, deduzidos êstes, encontram-se, na verdade, 2.546.202 profissionais, o que dá 40 °/o de percentagem real de indivíduos com profissão certa.

Dêstes, 1.876.781 pertenciam ao sexo masculino e 710.447 ao feminino, donde, em relação á população total do país, ha 29,3 °/o de varões e 11,1 de fémeas. A massa trabalhadora é composta de 73,3 °/o de varões e 26,7 de fémeas.

Como no país havia 3.034.532 varões e 3.325.805 fémeas, verifica-se que têm profissão 61,5 °/o dos varões e 21,3 das fémeas, incluindo os improdutivos, estas percentagens são de 62,6 de varões e 21,3 de fémeas.

A percentagem activa, total, representa 53,1 °/o da população do país, ocupando 3.696.590 indivíduos; já tinhamos visto que a população em idade de trabalhar (15—70 anos) era de 4.377.617 indivíduos com a percentagem de 64,14.

Donde se conclue que não ha trabalho, não ha saúde e não ha vontade de trabalhar, como devia haver.

No concelho, a população activa abrangia 33.062 indivíduos, sendo 354 ocupados pelo Estado, e municipios, 16 248 por conta de outrem, 8.849 por conta própria e 7.611 auxiliares.

Esta população activa representa 59,5 °/o da população concelhia, cabendo 0,6 ao Estado e município, 29 aos empregados por outrem, 15,8 aos por conta própria e 13,6 aos auxiliares.

Havia no concelho 25.451 indivíduos com profissão, incluindo os improdutivos; mas, deduzidos êstes, encontram-se na verdade, 25 375 profissionais, o que dá 45,5 de percentagem real de indivíduos com profissão certa na população concelhia.

Dêstes, 14 576 eram varões e 10.799 fémeas, donde, em relação á população concelhia, a sua percentagem é 26,1 °/o de varões e 19,3 de fémeas. A massa trabalhadora conta 57,4 de varões e 42,6 de fémeas.

Como no concelho havia 25 694 varões 32.007 fémeas, vê se terem profissão 56,7 °/o dos varões e 33,7... das fémeas. Incluindo os improdutivos, estas percentagens são de 56,1 e 33,7... respectivamente.

A percentagem da população concelhia em idade de trabalhar era de 62,6 e compreendia 34 908 indivíduos; como a população activa é de 33.062 indivíduos, com a percentagem de 59,5 °/. vê-se que ha 1 846 indivíduos que não trabalham. Por falta de trabalho, de saúde ou de diligência—ou das três coisas, simultaneamente?

b—*População não-activa*

Da população não-activa pouco ha a dizer.

No continente compreendia 2.664 212 indivíduos (1.129.712 varões e 1 534 500 fémeas). O seu total dá uma percentagem de 49,1 °/. em relação á população continental. O número de fémeas excede o de varões de 404.788 indivíduos.

Havendo, no país, 1.232.335 fémeas fora da idade produtiva (15—70 anos), vê-se que estão na população não activa 302.165 fémeas, ou seja, 4,4 °/. da população do país.

Da mesma forma se verifica que havendo 1.215 931 varões fora da idade produtiva, estão na população não activa 1 129.712, o que significa que ha 86 219 varões a trabalhar com menos de 15 anos e mais de 70.

Viu-se, acima, que a população produtiva era de 4 377.617 indivíduos e a ocupada era de 3.696.590; isto dá uma diferença de 681 027 indivíduos que não trabalham, embora estejam na respectiva idade.

No concelho a população não-activa era composta por 24 639 indivíduos (10.964 varões e 13 675 fémeas) representando 40,5 °/. da população concelhia. O número de fémeas excede o de varões em 2711.

Havia, no concelho, fora da idade produtiva, 11.699 fémeas, pelo que se vê que estavam na população não-activa 1 976 fémeas em idade produtiva, ou seja, 3,5 da população concelhia.

No concelho havia 33 062 indivíduos na população activa e 34 908 na produtiva (15—70 anos), o que significa que, neste grupo de idades, havia 1.846 indivíduos que não trabalhavam.

Fora da idade produtiva havia no concelho 11 094 varões e na população não-activa recenseararam se 13 675, o que significa que ha 2 581 varões de idade produtiva que não trabalham. Se dêstes 2 581 varões de idade produtiva que não trabalham se subtrairem 1846 que era a diferença achada entre a população activa e a produtiva, encontra-se o número de 735, que é o número de varões com menos de 15 ou mais de 70 anos que ainda trabalham.

10—*Cegos, surdos-mudos e alienados*

O censo da população de 1930 recenseia os indivíduos nestas condições, mas os elementos para o concelho não são suficientemente descriminados, de maneira a poder saber-se-lhes a idade, profissão e outras circunstâncias.

Era conveniente, tambem, saber-se o número de aleijados, ou deformados, impossibilitados de angariarem o pão, sua idade, etc., pelo

claramente, a situação do concelho.

Ora isso não traz o censo e é pena.

Em Portugal havia 5 862 cegos (2.842 varões e 3.020 femeas), 3.207 surdos-mudos (1.863 varões e 1.344 femeas), e 6.833 alienados (3.875 varões e 2 958 femeas) ou seja, um total de 15.902 dêstes infelizes com as percentagens de 0,09; 0,05; 0,1...; e 0,2 em relação á população total.

No concelho havia 52 cegos (26 varões e 26 femeas), 22 surdos-mudos (9 varões e 13 femeas) e 94 alienados (64 varões e 30 femeas), num total de 168, com as percentagens de 0,09; 0,03; 0,1... e 0,3 em relação á população total.

A percentagem concelhia é inferior à do país em surdos-mudos, igual em cegos e alienados e ligeiramente superior no total. No concelho como no país, ha mais alienados, seguindo-se-lhes os cegos e, por fim, os surdos-mudos.

Com os elementos de que dispomos é impossivel saber as causas reais dêstes fenómenos: se a cegueira é devida a predisposição mórbida, imprudência, desastre no trabalho, doença adquirida, ou de nascença; se a alienação é devida a miséria fisiológica, excesso de emotividade e comoção ou de aplicação de inteligência, etc. Seja como for, o sintoma é mau.

* * *

Conhecidos que são os fenómenos relativos à população, cumpre verificar a sua distribuação e agrupamento em relação ao território, ou seja os fenómenos de povoamento.

III — Povoamento

Várias são as causas que presidem ao povoamento, mas tôdas se podem classificar como sendo devidas á facilidade de vida que o ambiente oferece ao homem, já no que respeita a alimentação, já no que respeita à defeza contra a hostilidade dos elementos do meio ou dos outros seres humanos.

O primeiro facto do povoamento é a *densidade* ou, seja, o número de habitantes existente por unidade métrica, para nós o quilómetro quadrado; o segundo, imediatamente, é o que chamaremos *espaço vital*, ou, seja, a porção de superficie terrestre correspondente a cada indivíduo ou a cada familia.

1)—*Densidade*

A superficie do país, em 1930, foi avaliada em 89 625 quilómetros quadradros e, senco a sua população de 6.360.347 individuos, à sua densidade é, pois, de 70,9 habitantes por quilómetro quadrado.

A superfície do concelho de Barcelos está avaliada em 375,07 quilómetros quadrados; e, sendo a sua população de 57.701 habitantes, a densidade do concelho era de 153,8 habitantes por quilómetro quadrado. Isto é, a densidade da população concelhia em 1930, era superior ao duplo da do continente.

Esta considerável diferença deve-se a mais completo aproveitamento económico dos recursos do concelho, estruturalmente agrícola.

2)—*Espaço vital*

Considera-se *espaço vital* a porção de território que cabe a cada indivíduo, á família; em boa verdade deveria tratar-se, somente, do território arável, pois só êste produz elementos vitais; mas, na impossibilidade de se saber qual a extensão arável a considerar, tanto no continente como no concelho, o cálculo refere-se á extensão territorial.

a)—*Espaço vital por individuos*

A superfície, de facto, do país, era de 89.625,31 quilómetros quadrados. A inclusão dos hectómetros neste cômputo não altera grandemente a percentagem da densidade, por se tratar, quanto a ela, de quantidade pouco considerável. Desta superfície, cabia a cada indivíduo, em hectares, 1,4 ou seja 14.000 metros quadrados ou, em quilómetros quadrados, 0,0140.

A superfície de facto do concelho era de 375,07 quilómetros, como se disse. A densidade concelhia de 153,8 habitantes por quilómetro quadrado foi determinada tendo em conta os hectómetros. Da superfície concelhia cabia a cada indivíduo, em hectares, 0,65 ou seja 6.500 metros quadrados, ou, em quilómetros quadrados, 0,0065.

Dada a excessiva densidade do concelho em relação á do país, não admira que do território concelhio viva, proporcionalmente, mais gente do que do território nacional.

b)—*Espaço vital por familias*

Como no continente havia 1.559 514 familias, a cada uma cabiam, do território nacional, em hectares 5 74 ou, em quilómetros quadrados 0,0574.

Havendo, no concelho de Barcelos, 12,799 familias do território concelhio cabiam, a cada uma, 2 93 hectares ou 0,0293 quilómetros quadrados.

Relacionando o *espaço vital* individual com o familiar, verifica-se que a media da familia no continente é de 4,1 individuos e no concelho é de 4,5. Já anteriormente tinhamos achado, para o continente, a média de 4,0...por arredondamento, 4,1 e para o concelho a de 4,5.

Em Barcelos, uma familia mais numerosa vive da mesma área ou espaço vital de que vive, em média, no país, outra familia menos numerosa.

E, ou se passa fome, ou a produção económica do concelho, é superior á do continente.

IV — Outros dados

Muito e muito ha a dizer do movimento demográfico do concelho de Barcelos, mas, por agora, limitar-nos-emos a apresentar dados colhidos no *Anuário Estatistico de Portugal*, (1930), relativos a Barcelos.

1) — *Justiça*

Havia 54 circulos criminais no continente, constituídos por 143 comarcas, compreendendo o 3.º, as comarcas de Caminha, Viana do Castelo e Barcelos, pertencendo ao distrito judicial da Relação do Pôrto, que contava 55 comarcas.

2) — *Movimento bancário*

O movimento bancário geral, do país, continente e ilhas era executado por 56 instituições de banca (bancos, emprezas bancárias) com a seguinte situação:

A) — *Activo*

a) — *Caixa*

1) — dinheiro em cofre 169.167.28$.
2) — idem depositado noutros bancos 424.810.061$.

b) — *Carteira comercial* (Letras)

1) — descontadas sôbre o país e sôbre a praça 1.187.741.571$.
2) — A receber, de conta própria — 112 684 017$.
3) — Devolvidas — 4.126.651$.
4) — Protestadas — 20 414 432$.
5) — A' cobrança, de conta alheia — 309.132 206$.
6) — Sôbre o estranjeiro, 16 449.961$.

B) — *Passivo*

a) Depósitos á ordem, 2.558.253 830$
b) — Depósitos a prazo, 996.165 660$

Neste conjunto, o Banco de Barcelos figurava com a seguinte situação

A) — *Activo*

a) — *Caixa*

1) — dinheiro em cofre 249.103$.
2) — idem depositado noutros bancos 178.973$.

b) — *Carteira comercial* (Letras)

1) — Descontadas sôbre o país e sôbre a praça 3.220.009$.
2) — A receber de conta própria —
3) — Devolvidas —
4) — Protestadas —
5) — A' cobrança, de conta alheia 17.359$.
6) — Sôbre o estranjeiro —

B) — *Passivo*

a) — Depósitos á ordem — 753 248$.
b) — Depósitos a prazo — 4.172.264$.

E' impossivel fazer qualquer estudo ácêrca do movimento financeiro do concelho por se ignorar o que cada instituïção bancária tinha de movimento de carteira sôbre as praças respectivas e, em especial, Barcelos.

A)—*Administração politica e civil*

O continente compunha-se de 18 distritos, com 372 concelhos, 3.705 freguesias, 1.559.514 familias e 6.360.347 habitantes e 89.625,31 quilómetros quadrados.

O distrito de Braga, a que pertencia o concelho de Barcelos, tinha 13 concelhos, 506 freguesias, 94.992 familias, 414.784 habitantes e a superficie de 2.730,02 quilómetros quadrados.

No distrito, o concelho de maior número de freguesias é o de Barcelos com 89; e o de menor é o de Esposende com 15.

O de maior número de familias é o de Guimarães, com 14.800; e o de menor, Terras de Bouro com 2.331; Barcelos ocupa o lugar imediato a Guimarães, com 12.799 familias e seguem-se-lhe Braga com 12.320 e V. N. de Famalicão com 10.128.

O de maior população é o de Braga, com 66.582 habitantes; e o de menor é o de Terras de Bouro com 9.818. Guimarães, com 63.986 vem em 2.º lugar, Barcelos em 3.º, com 57.701; em 4.º, Famalicão, com 44.203; em 5.º, Vila Verde, com 35.211 e em 6.º, Fafe, com 32.894.

B)—*Movimento eleitoral*

O continente compreendia 39 círculos eleitorais com 5.621.977 habitantes, dos quais 2.662.066 varões; dêstes, 650.488 eram maiores de 21 anos e sabiam ler; estavam recenseados 545.192—recenseamento de 1 9 2 5 — e votantes 386.795—eleições de 1927—o que representa uma percentagem de 70,95 de votantes sôbre os recenseados.

O concelho de Barcelos fazia parte do círculo eleitoral n.º 3—Braga. Este círculo tinha 189.603 habitantes, dos quais 84 344 varões; dêstes, sabiam ler e eram maiores de 21 anos, 23.208, e estavam recenseados, em 1925, 23.107; eram votantes 20.654 e a percentagem era de 89,38%.

Quanto a percentagem, o círculo ocupava o 3.º lugar, logo abaixo de Moncorvo e Lamego, respectivamente, 94,52 e 92,35, o que indica forte consciência politica. O mesmo se deduz da pequena diferença entre varões maiores e ledores e recenseados.

Estes dados referem-se ao círculo eleitoral, a que pertence Barcelos com outros concelhos.

C)—*Defesa nacional*

O continente estava dividido em 19 distritos de recrutamento militar, repartidos por 4 Regiões e 1 Comando Militares, incluindo as ilhas Adjacentes.

Deviam ter sido presentes ás juntas de recrutamento 85 701 mancebos; apresentaram-se 65.157; foram apurados 28.988; e foram isentos 36.169.

O concelho de Barcelos pertencia ao 8.º distrito de recrutamento, com sede em Braga, e constituido por 15 concelhos, pertencente á 1.ª Região Militar—Porto.

Deviam ter sido presentes ás juntas 5.428 mancebos; apresentaram-se 3 991; foram apurados 1.341 e isentos 2.650.

No continente faltaram 20 544 mancebos, ou seja 23,9% dos que se deviam apresentar. Dos que se apresentaram foram isentos 55,5%, ou seja mais de metade e apurados 44,5%.

No distrito faltaram 1437 mancebos (o 3.º lugar em faltas ás inspecções, a seguir a Lisboa e Porto), ou seja 26,2 dos que deviam ser presentes, percentagem que por ser maior á do continente, leva a supor a ausência do país (emigrados) ou relutância para com o serviço militar.

Dos que foram presentes, foram isentos pouco menos de 2 terços, 66,4% e apurados pouco mais de 1 têrço, 33,6%.

Esta deficiencia dos apurados no distrito de recrutamento de Braga em relação á média do continente deixa ver ou a relutância para a vida militar ou insuficiência física para o serviço militar (doenças ou debilidade geral).

Seja como fôr, é mau sintoma.

No continente houve 17.186 refratários e 1050 voluntários. No 8.º distrito houve 1024 refratários e nenhum voluntário. Pôsto que ocupe o 6.º lugar quanto a refratários, após Pôrto, Lamego, Lisboa (2 distritos) e Bragança, a ausência de voluntários indica tambem, a relutância pela vida militar, quando o voluntariato servia normal numa região super povoada.

F. M.

biblioteca municipal barcelos
13638
Breve escôrso demográfico de Barcelos